

TANTO FEITO NO BRASIL

TANTO MADE IN BRAZIL

por

Laerte E. Ottaiano



岡崎五郎正宗真影
鎌倉大巧寺藏



No mundo da espada Japonesa.

Trinta e quatro anos depois, uma outra peça rara e interessante aparece...

Por Laerte E. Ottaiano expert e polidor de espadas japonesas (Nippon-tô).

Como é fato conhecido publiquei no ano de 1989 no nº 39 da revista Bijutsu Token (edição em inglês) da NBTHK do Japão um artigo intitulado “A força da tradição” uma descoberta curiosa na terra “do outro lado do mundo”, relatando haver encontrado em São Paulo uma espada japonesa assinada “Kikuchi Enju Tatsukuni” que como fiquei sabendo pelo proprietário, havia sido produzida no Brasil em 1946. Como não houve mais contato com o colecionador, não se sabe mais nem onde ou com quem se encontra esta peça.

Muito bem, agora mais uma vez, algo aconteceu.

Poucos dias antes do natal de 2009, fui visitado por um velho conhecido, o couteleiro Roberto Gaeta, para quem tenho prestado alguns serviços de polimento de lâminas. Nesse dia encomendou mais um trabalho: apresentou-me um “tanto” montado em “shirassaya” de pinho brasileiro e pediu-me para tratar a lâmina e produzir uma montagem digna.

Ao abrir para ver o tipo de lâmina que eu deveria tratar, encontrei uma lâmina correta (hirazukuri) com sulco em um dos lados (frente). Vide fotos. Havia sido passada em politriz de roda de pano, portanto não estava enferrujada. Como sabemos a politriz traz um brilho excessivo e esconde características como textura de superfície e linha de têmpera. Tal como pude observar era possível fazer o polimento tradicional correto. Fui informado sobre uma linha ou desenho de têmpera, olhando com mais atenção e com melhor ângulo de luz, foi possível vislumbrar este detalhe.

A seguir, abrimos a empunhadura para examinar o “nakagô”.

Para a minha surpresa, havia em bela caligrafia, uma assinatura com dois caracteres lendo-se “Sukemune” e do outro lado do “nakagô” uma data em numerais japoneses (com outro tipo de caligrafia) lendo-se “1976 ano”. O “yassuri-me” (marcas de lima) e a cor não são exatamente regulares mas plenamente justificáveis em função da época e do autor.

O proprietário desconhecia o nome Sukemune mas conheceu, porém o finado e caro Srº Yoshisuke Oura que viveu na área de Moji-Suzano e foi conhecido “Espadeiro” produzindo kataná para treinamento de Iai e Kendô,

especialmente para a colônia japonesa durante quase três décadas: de 1948 (a sua primeira espada) até 1980 a última espada.

Oura sensei havia adotado o nome artístico de Sukemune baseado num dos grandes espadeiros do Japão da província de “Bizen” da era “Heian-Kamakura” e produzia suas espadas com a forma de curvatura de “Bizen” (koshizôri) e têmpera ao mesmo estilo conhecido como “gunomê-notarê. O aço utilizado era brasileiro ou sueco em barras, com teor de carbono 1045. A têmpera mesmo sendo clara e visível, era produzida com temperaturas mais baixas que aquelas no Japão, produzindo assim menor diferença de dureza entre a área temperada e não temperada.

Oura sensei produzia também montagens dentro de âmbito de suas habilidades pessoais.

Nessa época Oura sensei era o único com capacidade de polidor, tinha todas as pedras necessárias, materiais de acabamento e a técnica.

Eu era um dos seus clientes de polimento para espadas que trazia do exterior.

Em 1970 o sensei sofreu um acidente e precisou de um longo período de recuperação. Em 1972 quando lhe fiz uma visita de cortesia, Oura sensei declarou que não poderia mais prestar serviços, pois se encontrava muito debilitado.

Nessa ocasião argumentei sobre a minha necessidade de prosseguir com minha coleção e, portanto ter as lâminas polidas, surgindo nesse momento a idéia de aprender com ele a arte do polimento, com o que Oura sensei concordou sorrindo.

Três anos se passaram, recebi lições e instruções preciosas no seu atelier em Suzano.

No final de 1975 recebi do Japão, um conjunto de pedras, materiais e instrumentos de acabamento, podendo daí por diante prosseguir praticando no meu próprio local de trabalho. Desde então e até hoje, pratico a arte do polimento e posso dizer com orgulho que meu trabalho pode ser igualado a qualquer outro profissional do Japão na modalidade chamada “Sashikomi”.

Agora na passagem do ano de 2009 para 2010, aparecendo como que por encanto, este “tanto” aliás, o primeiro e único que eu havia jamais visto assinado e datado de 1976, vem às minhas mãos para ser “salvo”, o que faço com a maior satisfação e orgulho.

Vale também dizer que “tanto” de mestre Oura são raros, pois que dizia ele, “podiam ser usados como armas, enquanto que as “kataná” não eram carregadas por aí à toa...”

Concluindo, além dos fatos usuais do dia a dia relativos ao nosso prazer e à nossa paixão pelas Nihon-tô, um fato como este deve ficar registrado, uma vez que traz o inesperado, e a peça de caráter único, que provavelmente, não mais se repetirá.

Este é também um bom motivo para rever velhas lembranças e agradecer ao espírito do caro Oura sensei.

Laerte E. Ottaiano.
Fevereiro de 2010.
São Paulo SP.
Brasil.

Apêndice

Dados do tantô

Montagem

Originalmente “shirassaya”.

Atual: “aikuchi koshirae”, em laca preta por Laerte E. Ottaiano.

Lâmina

Medidas - Comprimento: 21cm; largura base: 2.2 cm.

Material - aço 1045.

Forma: “hirazukuri” (um plano de superfície), yorimune (dorso em v invertido).

Gravação (horimono) – “bo hi” (sulco na face da frente).

Particularidade – “niku tsuki” (superfície cheia) e “fukura tsuki” (ponta cheia).

Curvatura: ligeira sakizori (na ponta).

Pele (hada): muji -sem padrão.

Têmpera (hamon): gunomê midarê

Têmpera na ponta (boshi) quase sem volta.

Nakagô

Forma: futsu (comum).

Yassurime (marcas de lima) kate sagari (irregular).

Furo (mekugi-ana) 01.

Terminal: assai kurijiri.

Mei (assinatura): Sukemune (frente).

Data 1976 ano (atrás).

Fotos tantô Sukemune













